N.º 154 (3.º)—(276)—6.º ANNO Quinta-feira, 23 de Outubro de 1913 Preço 20 rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 51, 1.º

Successor do jornal XUAO

Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 51

O ataque

N'essa não cahio eu

Anda, chama-me aos tribunaes!

— O' compadre, que foi isso?
— E' o tipo que é doido.

VIVA A REPUBLICA!!

A intentona monarchica

Quando sahir o nosso jornal já deve estar, talvez, bem esclarecido o ultimo movimento. Parece no entanto que se tratava de uma tentativa mais, para derrubar o que tanto custou a construir, e novamente voltarmos á negregada monarchia, que, absolutamente a ninguem deixou saudades.

Chega a parecer inacreditavel que um regimen que no momento do maior perigo não teve ninguem que o defendêsse resolutamente, hoje, em nome d'esse regimen, alguem appareça com o firme proposito de derrubar a Republica, que já temalicerces firmes na consciencia popular.

Enganam-se aquelles que julgam, pelo facto dos republicanos estarem desunidos, que na hora precisa elles não saberão defender aquillo que todos elles, sem excepção, tanto amam.

N'essa hora não ha Affonsistas, Almeidistas ou Camachistas, ha só republicanos — patriotas que não consentirão que os abutres monarchicos venham devorar alguns cobres, que a Republica com a sua seriedade administrativa tem conseguido juntar,

Engana-se pois essa horda de malfeitores, capitaneada por Moreira d'Almeida, e que certamente tinha por seu secretario o ridiculo Caracoles.

A Rebublica jámais poderá ser derrubada, pois que o Povo, seja elle republicano, socialista, syndicalista ou mesmo anarchista, defendê-la-ha *á outrance*.

Para traz miseraveis!

Que tentaes vós? Unicamente a perda da nossa autonomia, pois demais sabeis que hoje em Portugal só o regimen republicano poderá vigorar. Nenhum patriota hoje está comvosco, porque conhecem bem qual o grau do vosso patriotismo.

Muito nos apraz registar que, d'esta vez a imprensa governamental não desse ao movimento o caracter de syndicalista-monarchico.

Repetimos, é com verdadeiro prazer que vimos a sua atitude e oxalá que de futuro ella assim continue, pois os syndicalistas que tanto contribuiram para a proclamação da Republica jámais prestariam o seu concurso para a derrubarem.

Infelizmenta parece que só agora a imprensa governamental viu isso, no emtanto, lá diz o dictado: *vale mais tarde do que nunca.*

Para terminar diremos com aquella fé ardente no resurgimento da nossa querida Patria:

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva o Povo!

O Revolucionario

Este nosso denodado collega acaba de entrar no 2.º anno da sua existencia, a qual tem sido polvilhada da maldita intriga politica.

Jornaes como «O Revolucionario» são raros no nosso meio, pois que, completamente afastado dos grupelhos ou partidos, formádos após a proclamação da Republica, tem a auctoridade precisa para criticar os actos de todos os politicos mais ou menos em evidencia.

«O Revolucionario» impõe-se pela forma desassombrada como trata todos os assumptos e essa atitude que o torna sympatico aos olhos de todos os bons republicanos, faz com que os pseudos — republicanos lhe movam uma guerra atroz... na sombra.

A todos os seus redactores e em especial ao nosso amigo Simões de Souza, seu proficiente director, aqui deixamos consignados os nossos votos de innumeras prosperidades.

No Chiado

(*entre amantes desavindos*)

— Tu és um traste sem vergonha! Um traidor.

— O' filha não estejas a dar espectaculo.

— Heide gritar porque hoje vi-o sahir de casa d'outra.

— Não dês espectaculo filha, senão pelo regulamento do biologico tenho de pagar um dinheirão!

Ler no proximo numero d'*O Zé*

Ministerio monarchico organizado

Agora vae

Segundo informações obtidas pelo nosso correspondente em Sigmaringen, na futura incursão, commandará as tropas, a esposa do Manolo, a qual já se está exercitando na parada d'um regimento d'ali.

Como de muito nova foi forçada a andar a cavalo, apresentar-se-ha montada n'um gaboso animal, offerta de seu marido.

In Memoriam

Gomes Freire de Andrade

18-10-913

Um austero e valente patriota,
De portuguez um bello coração,
Um homem de caracter e d'acção
Dos liberais seguir a sã derrota.

O jesuita vil que tudo embota
Surgiu como um reptil sujo e vilão
E vil, devasso e mau, torpe espião
Contra elle deu sinistra infame nota.

Na Torre de Belem foi enforcado
E sujeito aos suplicios mais crueis
Sendo o seu pobre corpo até queimado.

Que juizes, que tempos e que leis!
Bemdito Portugal que tão ousado,
Não déste essa sentença, a certos reis!

Orlando

A' policia

Succedendo por vezes que os cães e as cadellas dão espectaculo *publico* nas ruas será bom fazer cumprir o regulamento do biologico.

Uma pergunta

Quando os membros d'um conselho fiscal tiverem de fazer uma conferencia de contas, tambem ha vistoria?

O' sr. biologico explique o famoso regulamento á lusa gente!

Epi... grama

Sabendo eu que á Leonarda,
moçoila das mais prudentes,
curára o Dr. Mostarda,
duma grande dôr de dentes,
escrevi ao tal doutor
que sem me obrigar ao gasto
respondeu neste teor:

Qu'rido K K. To.

Receitei, p'ra dôr de dentes
leite de burra com sal,
era remedio eficaz
não podia fazer mal.

Dr. Mostarda.

Da receita, puz-me em guarda,
mas fui na guarda infeliz,
como em tudo infelizmente,
pois ficando a dôr no dente...
foi-me a *mostrada* ao nariz!

K K. To.

Obra Maternal

Não se esqueçam os nossos leitores de se inscreverem como subscriptores d'esta benemerita instituição de profi axia social cujo fim é instruir e educar menores abandonados. A *Obra Maternal* será amanhã uma instituição de resultados immediatos quando todos os bons corações, quando todos os que teem dó da miseria fisica e moral a protegerem. A sua séde é na Rua Andrade, 39, 2.º e a quota minima é de 5 centavos mensaes.

Chega a ser *phantastica* a ultima «intentona»!

Os policias da Boa Vista, tiveram á má vista, de irem chamar para o chinfrim, o auxilio de outra esquadra e foram á do Caminho Novo.

Seguindo para a restauração d'um *caminho velho*, como se comprehende que esses agentes da *ordem* fossem convidar os seus camaradas para a desordem?

Presos, declararam que «só queriam uma Republica radical, e para isso abriam as portas do Limoeiro a quantos gatunos, assassinos e canalhas lá se encontrassem para ajudar á festa.

Corja!

O grande *porco-sujo*, vulgo Camacho da Bica, escreve ainda ácerca do ultimo congresso do Livre Pensamento:

«O congresso do livre pensamento, organizado não se sabe ao certo por quem, mas provavelmente pelo sr. Magalhães Lima, tão disparatadamente decorreram os seus trabalhos e tão insignificantes foram as suas afirmações...»

Atreve-se o macaquinho de cheiro do Unionismo que, em vez de *unir* tem *dividido* a desdenhar do grande mestre e patriota e o sincero portuguez, que se chama dr. Magalhães Lima!!!

Se o *porco-sujo* se fosse lavar e vestisse pela primeira vez na porca *di a vida* roupa lavada, aproveitava melhor o tempo em vez de rabiscar apatifadas insidias contra uma lidima gloria portugueza.

Que bicho mau!

Eis um conselho bem fraco;
Com o que gasta em jornaes
Vá comprar sabão macaco
E lave bem os metaes.

*

Catita!

A distribuição de armamento aos ridiculos «conspiradores» era feita por uma cachopa que, pelo retrato que vimos, não é nenhum peixe podre.

Ahi, seus Ulisses!

Parece-nos que só ao contacto das mãosinhas da conspiradora o mais fraco tornava-se *teso* e prompto para grandes proezas.

Mas viu-se. Nem com mulheres o *Manolo* entra!

São fracos os conspirantes
Não sabem luctar á *tesa*
Quaes legitimos tratantes!
. . . .
Falta d'aquella certeza!

*

Boa ideia!

Disseram-nos que o ministerio monarquico já estava constituido com elementos de truz.

Não tomamos nota dos nomes, mas lembra-nos que para a *Fazenda* ia o Visconde de Cantim e para as *Obras Publicas* o Alberto Fornelos.

Ninguem podia duvidar da honestidade da governação publica.

Cá para mim 'stava bem
E não me punha a gritar
Porque não tendo vintem
Não me podiam roubar.

Orlando.

Manual do "Zé"

Dôres d'ouvidos são más, causticantes
Impossiveis, até d'aturar
Mas quem queira têl-as bem distantes
E' seguir o que eu vou ensinar
Para ella depressa ir embora
Mas de modo que nunca mais venha
Friccione os ouvidos por fóra
Com pomada de teias d'arenha.

Quantas vezes por essas calçadas
Onde tanta mizéria vagueia
Nós vimos pessoas aleijadas
Um sem braços, outro que coxeia
Pois a esses tambem sou capaz
D'um remedio ensinar-lhes aqui
O mais pronto e talvez eficaz.
E'..... desculpem, mas ja me esqueci!

Queimaduras, impingens, fogagens
Que ás vezes nos causa transtôrno
Vão-se embora com sete lavagens
De Castanhas assadas no forno
E agora sem grandes alardes
Que não gosto de fazer estendal
Respeitozo vos dou boas tardes
E encerro o meu Manual.

Fim

Zerró Drigues.

Um escaldão

A noiva do *Manolo* não voltou ainda para o thálamo conjugal...

Nada!

Gata escaldada d'agua fria tem medo.

O CIUME

ao K K. To.

MOTE

O ciume é egoismo
Ou o ciume é amor?

GLOSA

Eu comigo ás vezes scismo
Porque me disse um prelado,
Que quando é exagerado
O ciume é egoismo.
Da vida no pessimismo
O ciume é triste horror
Veneno, infame e traidor
Que obriga a matar quem se ama.
E' tyrania que infama,
Ou o ciume é amor?...

Oscar.

Fraquezas humanas

III

Vaidade

Quem és tu, ó burguez *envaidecido*,
que passeias ditoso em carruagem,
ou em rico automovel, equipagem
que bem se coaduna ao teu sentido?

Tu vives, *da miseria*, já esquecido,
tens luxo, tens conforto e creadagem
servindo ás tuas ordens, como imagem
que se venéra, em culto estremecido!

E's rico, bem o sei, tens a grandeza
que te deu o dinheiro o *Deus Milhão*,
deixando viver outros na pobreza,

Mas não sejas *vaidoso, fanfarrão*,
porque esse teu castelo ou fortaleza,
n'um só instante, pode vir ao chão!!

Vid'alegre.

No Gymnasio

Houve grandes modificações, e assim esta casa de espectaculos apresentar-se-ha ao publico na futura epocha completamente reformada. O seu aspecto pesado e triste desappareceu e hoje é uma sala que encanta e seduz pela sua garridice.

A empreza organisou um reportorio interessantissimo e tudo annuncia que o Gymnasio será na futura epoca um dos theatros mais preferidos.

Pouca sorte

Um pasquim qualquer inglez disse que pela convenção franco-hespanhola o nosso Portugal passava a ser um figo na boca da nossa «rica» Hespanha.

Apressou-se a imprensa da nação visinha a desmentir a léria mas as latrinarias folhas descrevem a cousa como ponto assente.

Pois é pena que o governo não mande pôr os rabiscadores dos apatifados pasquins na fronteira para entrarem á frente do exercito invasor.

Lá sempre serviam para alguma cousa.

Pelo menos para *pensos* de tourada ou mulas de arrasto.

O proximo numero d'O ZÉ será dedicado ao movimento monarchico. Publicará o

Ministerio

monarchico

organisado

E' das boas

A gente dos Caminhos de Ferro do Estado (do Estado note-se bem) annunciou viagens a preços reduzidos para uma ridicula e jesuitica peregrinação a Lourdes!

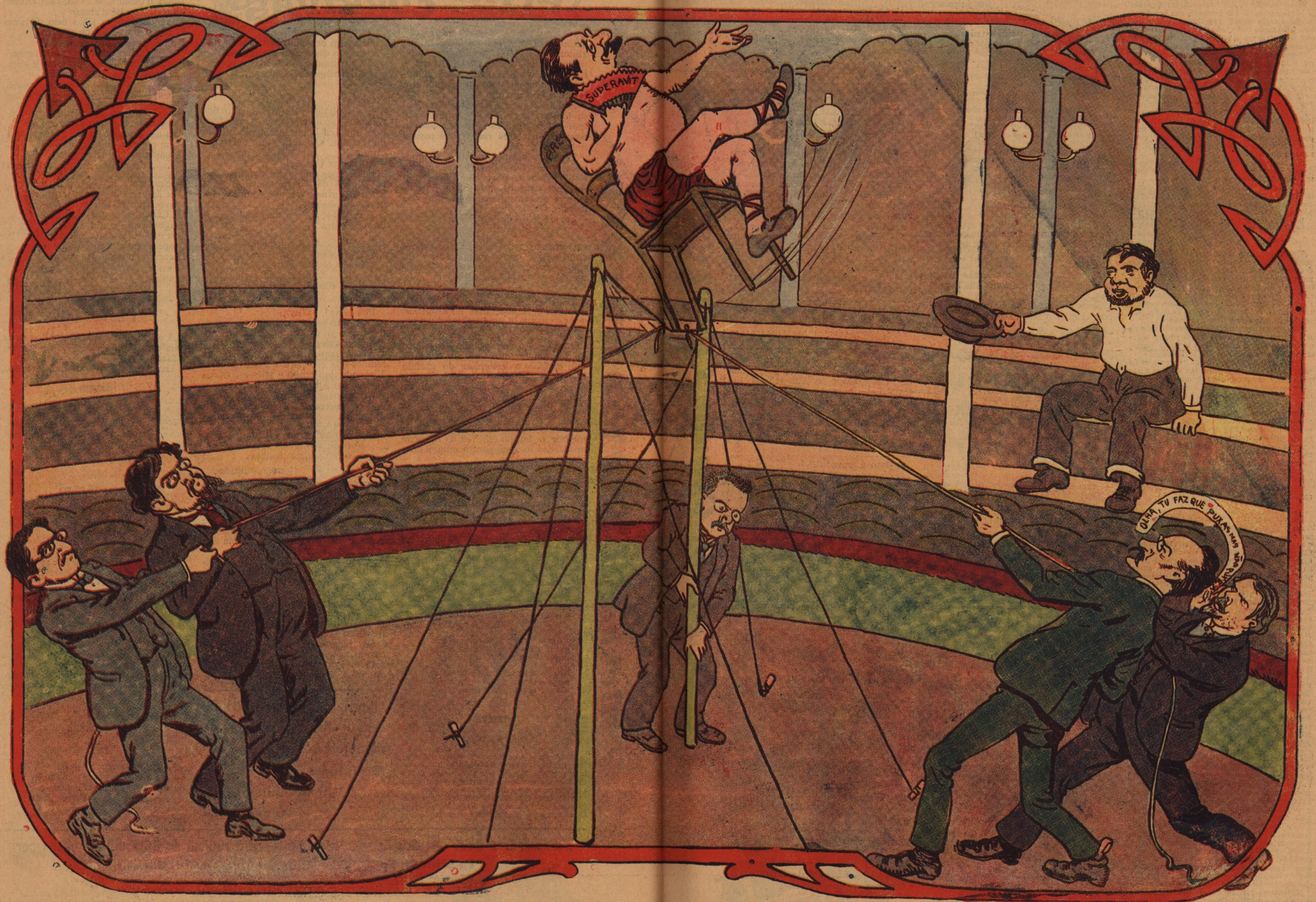
Não tendo o Estado nada que ver com religiões porque fez áquella gente tal concessão?

Misterios!

Atenção

Qual é o culpado? — Dá-se um premio a quem tenha tino, de o não achar, do Sabino, no seu **Chiado Terrasse!**

K K. To.

O ROBLEDILLO-SUPÉRAVIT

Superior ao do Colyseu, o diacho do homem não se desiquilibra, apesar dos constantes puxões.

Na brecha

Se as promessas dos tempos da propaganda, se houvessem cumprido fielmente, que beneficios todos teriam s uzoiruido em trez annos de republica! Do modo como tudo corre, podemos dizer com franqueza que o velho programma do partido republicano falhou em tóda a linha,

O governo provisorio não cumpriu, como devia, a sua missão. Os governos que se lhe seguiram falharam. Não se fizeram as economias que prometteram; nomearam empregados novos, havendo addidos; não democratisaram o exercito, onde ha muito, predominavam os jovens turcos, ambiciosos por promoções; os cargos administrativos, são entregues a offici es de ex rcito; thalassas guindados alto a logares de confiança e republicanos tratados muito peor do que nos tempos da monarchia!... O corpo legislativo compostos de muitos inexperientes, não sendo alheia a incompetencia?...

Fizeram uma legislação monstruosa, sem coesão d'onde saiu quelle aborto da lei dos ratos e outros que são tão impraticaveis como aquella.

O povo se era nos tempos da outra o eterno ludibriado, hoje não se encontra em melhores condições economicas, pois que a sua situação peiorou não sómente em virtude da crise do trabalho, mas tambem pelo constante augmento do preço dos generos.

*

Temos agora duas coisas que são uma demonstração, de que o espirito humano, quando não descobre verdades, inventa tyranias. Temos a tyrania da *carta aberta*, que nós julgavamos originada por motivos politicos, mas que afinal serve os interesses pecuniarios do seu inventor, qual Pasquino que pretende fazer d'ella uma empreza rendosa. O *delittantismo* passou de moda. Não se dá um passo sem o fito no interesse! ..

Outra coisa que ahi temos a pavoneiar-se de um ardente patriotismo, é certas pessoas arrogarem-se o direito de prender a torto e a direito, desprestigiando as authenticas auctoridades.

Ainda quando o caso se dá com pessoas do paiz!... Mas até estrangeiros são vexados e isso pode trazer como resultado alguma sem saboria. O caso que se deu na rua do Conde Redondo com uma titular franceza, constitue um abuso inqualificavel que se não deve admittir.

Não queremos auctoridades que fiquem a olhar pasmad s para os conspiradores; mas tambem não queremos esse *trop de Zele* que está a pedir musica de Gran duqueza.

A auctoridade delegada em individuos que o não são, é um grande erro. Se não ha confiança na policia, substituam-na por outra, porque tudo o que tem feito esses delegados, é um desprestigio da auctoridade. Não é justo pois que a liberdade do cidadão esteja nas mãos de qualquer inconsciente...

*

Os estrangeiros que visitaram a penitenciaria, ficaram encantados com o bem estar que alli se disfructa; mas apenas vizitaram o edificio e não quizeram continuar no goso d'aquelle encanto. Ora, esses estrangeiros foram encontrados com o que viram. Do que não viram nada podem dizer. Se elles visitassem um tal Canha, que nos parece ainda continua a gozar as delicias de um buraco no Castello de S. Jorge, onde, ha quasi um mez se encontra mettido, isso é que os devia encantar? Se elles lessem o projecto de lei aprezentado ao parlamento pelo deputado João Gonçalves, onde com dados muito elucidativos demonstra que da penitenciaria só saem *tuberculoses e dementes*, não diriam que o regimen presional portuguez é encantador. Bastante mal dissemos d'elle nos tempos da propaganda! O que é para estranhar é que alguns republicanos achem hoje bom o que n'outro tempo era mau!...

No notavel romance de Julio Verne — *Viagem á Lua*, ha um americano que se mette um dia dentro do projectil para experimentar se lá se vivia bem Passados esses dias sae mais gordo. Ora esses que encontram a penitenciaria um Edem, deviam para lá ir pelo menos 3 mezes para experimentarem as excellencias do regimen presional. Só depois de experiencia é que podiam dizer algo sobre o assumpto..

*

No que respeita á competencia dos empregados publicos, os nomeados pela Republica, não são melhor do que os da monarchia. Quando não são acompanhados pela carta empenho de qualquer influente, ha o rotolo de revolucionario; mas alguns são revolucionarios por obra e graça do Espirito Santo!

Para nós a republica era o melhor sonho da nossa vida. Por isso mesmo, emquanto muitos que nada sacrificaram por ella subiram, nós perdemos os galões de subalterno. Se nunca tivessemos sido republicanos, muito teriamos a ganhar. Como republicano tivemos como compensação a ingratidão dos republicanos e a perseguição que nos foi movida pelos thalassas.

No entanto continuamos a amar a republica, como o nosso amigo Gomes de Carvalho, que é sacrificado e no entanto elle continua sem culpa formada ás ordens do foro militar que só devia julgar delictos militares e não os crimes politicos.

Aquelles que antes do 5 de outubro eram os peores inimigos dos republicanos e da republica, são hoje os julgadores d'aquelles!

Jean Jacques.

Tenham paciencia

Aos meus amigos e amigas

Já não posso esta agora é que é
Partidinha que até faz damnar-me
Dar em casa qualquer salsifré
Sem que venha a policia multar-me.

P'ra reunir trez ou quatro *parceiros*
Com pequenas detraz da orelha,
Se contracto policia e bombeiros,
Arruina-me a pandega e a telha!

Pois amigos agora na rua
Ou n'um quarto qualquer miserando
Vão *dançar* cada qual com a sua
Biólogicamente gosando!

Ox.

Terrivel!

Parece que está eminente um conflicto entre o patriarcha de Lisboa e as irmandades cultuaes.

Crédo!

A questão vae ser séria e não escapa sem que se peguem á unha uns aos outros.

Santa Guarda Republicana lhes valha com chanfalho bem afiado!

Uma receita

Berra *O Dia* com chibança,
Grita aos guinchos *A Nação*
Que a princesa já está mansa,
Mas que ligar-se á creança...
Ainda não.

Foi tão feliz o noivado,
Que a noiva teve infecção
Intestinal; e, coitado!
O noivo não'stá curado...
Ainda não.

Pouca sorte infelizmente,
Para esse casal bregeiro
Ao santo Deus tão temente!
. . . .
Pois benza-se in-continente
Com um chifre de carneiro!

Simplicio

E' boa

Pelo novo regulamento do *biologico* quem tiver de faser uma conferencia... medica tem de requerer vistoria á casa, piquete de bombeiros, policias, etc., etc.

Um dinheirão.

Que grande homem o *biologico!*

Italia Vitaliani

A grande tragica italiana que tanto sucesso despertou em Lisboa ha pouco, quando da sua ultima visita, deve desembarcar hoje n'esta cidade de marmore e granito. A insgne artista dará n'um dos nossos primeiros palcos uma serie de recitas com peças absolutamente novas para Lisboa. Apresentamos os nossos cumprimentos á illustre visitante e sauda-la hemos com o nosso entusiasmo quando novamente apreciarmos o seu talento, o seu genio incomparavel.

Carnêt d'um maduro

AO TELEFONE

— *Trrrim... Está lá!*

. . . .

— Muito bom dia sr. Dr! Então há alguma novidade.

. . . .

— Diga depressa. Estou em braza!

. . . .

— Na retrete? Veja se consegue ver o nome do fabricante.

. . . .

— Ah! não tem? Já sabe que é anonymo.

. . . .

— De 3 folhas? Oh! com 600 centavos. E ferrugentas? Provavelmente serviu para descascar alguma bomba.

. . . .

— Tambem um fosforo no chão? Ó sr. doutor! V. Ex.ª está em perigo de vida. Vou enviar policia.

. . . .

— De mais a mais sem cabeça. Olha a esperteza do assassino! Aquillo era para se não vêr a cara.

. . . .

— Nesse caso, talvez. Como a caixa está vazia...

. . . .

— Que horror! Um cabello na sôpa. Veja se cheira a anarquista.

. . . .

— Pretos? Então não resta duvida. Os syndicalistas uzam laços dessa côr.

. . . .

— E' verdade! Tres atentados num dia! Um canivete no Water-Closet, um fosforo sem cabeça no chão, e um cabelo na sôpa. Tome sentido com a creada, não seja algum syndicalista disfarçado!

. . . .

— Então a mégera partiu um prato hontem! Ponha-a na rua.

. . . .

— Isso é grave!

. . . .

— Deixe-se de confianças. Ella que parti uum prato não pode ser boa peça.

. . . .

— Sim senhor. Vão partir immediatamente. Quere-os fardados ou á paizana!

. . . .

— Muito bem! Então irão fardados e de chapeu de côco para disfarçar.

. . . .

— Ah! Elles trazem-no sempre. O que anda é escondido.

. . . .

— A's ordens!

. . . .

Pevide sem Felix.

Experiencia

Encheu-se de ronha um tacho
Que posto ao lume ferveu
E por artes do diacho
Sahiu um cabrito macho
Mais falso do que um judeu.

Oscar.

DECLARAÇÃO

As paginas do nosso numero de hoje, foram desenhadas com 4 dias de antecedencia, conforme é costume em todos os numeros, por isso ellas não teem a opportunidade devida. No proximo numero então nos occuparemos dos ultimos acontecimentos.

Primeiro que tudo e antes de mais nada, declaramos *urbi et orbi* que não somos pintor, depois do que, convidamos os nossos amaveis leitores e graciosissimas leitoras, a visitarem o *Museu d'artilharia*, onde apar de muitas coisas bonitas e interessantes, encontrarão, lançados por mãos de mestres, alguns quadros de bom efeito, e outros que em nossa leiga opinião, seriam capazes de fazer fugir os olympicos deuzes dos Ceus, se as Venus que lhes impetravam seus favores, tivessem semelhança ainda que favorecida, com as apresentadas á admiração dos visitantes.

Os modelos para tais Venus d'onde viriam!

*

Um rapaz da nossa rua, mau, insolente, mal creado e de maus instinctos, anda constantemente inimisado com os visinhos, devido ao seu pessimo comportamento, sem que contudo o incomodem mais, alem do despreso que lhe votam.

Pois ha dias porque lhe atiraram com uma pouca de lama da que elle tinha lançado sobre os visinhos, foi logo a correr á parreirinha.

Consta nos que o sr. Machado dos Santos foi ha dias ao Largo do Directorio, pedir providencias contra os desbragamentos de linguagem!!!

*

Nuestros hermanos, são de uma gentileza sem limites, quando se lembram de nós!

Agora que vamos entrando na estrada que nos conduzirá onde temos direito a chegar, principiam alguns bons amigos, a querer que se tome em linha de conta a situação geographica da Hespanha em determinadas circunstancias.

Pois é claro que não poderá deixar de assim ser passando a tal **linha de conta**, a ser uma linha recta que partindo de Cadiz fosse terminar em Avilez, perto do Cabo de Peñas, a demarcação das respectivas fronteiras, o que ainda assim nos não compensaria das fronteiras da antiga Lusitania, mas para sermos agradaveis aos nossos bons visinhos, contentarnos hemos com o pouco que deixamos esboçado.

*

O nosso antipatico colega «O Dia» chora lagrimas de corcodilo, porque não houve no dia 16 o discurso de sapiencia com capelo e borlas de diversas côres, mas principalmente das azues e brancas, na velha universidade de Coimbra.

Pelo que elle chora sabemos nós, é por se irem abando os alarves d'aquem e alem mar, d'onde resulta torcer a porca o apendice.

*

Para gaudio dos tolos, passados, presentes e futuros, vamos convidar os nossos leitores a fazer congecturas sobre qual seria o caso que em Paris mais seria digno dos aplausos do ex.^{mo} sr. dr. Cunha e Costa, distintissimo advogado, e homem a quem todos reconhecem inteligencia, só lamentando que tão mal a empregue.

Lá vai o caso: O sr. Cunha e Costa, depois de ter jantado, foi dar o seu passeio pelos boulevards da cidade da luz e viu um galante gendarme, *verdadeiro typo de Gaulez*, diz sua ex.ª, fazer parar todo o movimento n'uma das mais concorridas avenidas, para offerecer o braço a uma mulher e assim lhe facilitar o atravessamento, sem perigos de ser atropelada, dum a outro lado da avenida, onde se achava de serviço; mas a razão dos aplausos enthusiasticos do sr. Cunha e Costa não são pela galanteria do Gaulez, mas porque a referida mulher usava um habito que a transformava em harpia e dava pela alcunha de **irmã contra a caridade** e por consequencia, éra uma escrava do jesuitismo, ao serviço do qual, tambem se encontra o causidico que foi republicano.

Abelha Mestra.

O ZÉ no theatro

Que no Republica se encontra aberta já a assignatura para a futura epocha, que se inaugurará no proximo dia 2 de Novembro.

Que no Avenida se estão realisando as ultimas representações da festejada revista *O 31*, para dar logar á inauguração da epocha de inverno, com a nova oppereta *Flor da Rua*, em que reapparecem, José Ricardo, Almeida Cruz, Accacia Reis etc.

Que no Gymnasio, continua atrahindo farta concorrencia. *A menina do chocolate.*

Que no theatro da Rua dos Condes, realisa-se amanhã a festa dos auctores Alvaro Cabral e João Bastos, reapparecendo a distincta actriz-cantora Izabel Fragoso.

Que na proxima semana o Theatro da Trindade abrirá as suas portas afim de subir á scena a oppereta *A mulher de marmore*, em que faz a sua estreia (n'este theatro) a applaudida cantora Maria Judice da Costa.

— Que no Colyseu se deve estreiar hoje as gysnastas Maseottes, que veem precedidas de grande fama, e que as irmãs Browning, continuam obtendo enorme sucesso, assim como o incomparavel equilibrista *Robledillo*, o arrojado domador *Steil*, e outros artistas.

— Que no mesmo Colyseu se estreará na proxima semana, a troupe japoneza Futains, composta de seis artistas.

— Que no Appollo, basta annunciar *O Sonho Dourado* para a casa se encher por completo:

Cines

Chiado-Terrasse — As fitas de maior novidade.
Olympia — As fitas de maior sensação.
Central — As fitas mais emocionantes.
Loreto — As fitas falladas mais apreciadas.
Trindade — Quo Vadis?
Cine-Paris *(na feira)* — As fitas de maior entusiasmo.
Ideal *(na feira)* — As fitas mais grandiosas da actualidade.

Sim, que seria?

P'ra findar a tirania,
o Antonio Zé, mui formal,
tem proposto a amnistia
geral.
Deu meia dose o ministro
e logo saiu asneira.
— Que seria, aqui regitro,
se essa meia fosse inteira?

K K. Tc.

Ahi... tezo!

Com que então, seu Moreirinha, era V. o commandante em chefe da troupe, hein?

Ora o banana! Que valentão que nos sahiu tal marau. Aquillo assim que viu as cousas mal paradas, deu ás canellas, que nem olhava para traz.

São todos assim, os cobardões monarchicos.

OS DOIS COMPADRES

Da *Lucta:*
O sr. dr. Antonio José d'Almeida é um verdadeiro patriota, um homem inteligentissimo, um grande caracter, emfim, um bom republicano.

Da *Republica:*
O sr. dr. Brito Camacho é um bom republicano, um grande caracter, um homem inteligentissimo, emfim, um grande patriota.

Historia antiga: — **Compadre; n'esta terra ha só dois homens honrados, um, és tu, o outro tu dirás quem é!**